

Aproxima-se o termo da primeira campanha eleitoral para as eleições a Presidente da República por sufrágio directo e universal. O PAICY não podia deixar de exprimir a sua posição relativamente ao acto eleitoral que terá lugar no dia 17 de Fevereiro.

Nessa data o povo caboverdiano irá dar mais um passo de suma importância para o seu futuro, tendo em conta o papel de destaque que o Presidente da República assume entre os órgãos de soberania.

O PAICY pretende manter diálogo com a sociedade sobre os acontecimentos mais importantes que têm lugar no país. É seu dever dar a conhecer o seu posicionamento sobre essas questões e alertar, quando necessário, a opinião pública ~~para~~ <sup>para</sup> os riscos que poderão decorrer duma ou doutra opção.

Cabo Verde afirmou-se como país útil e conceituado na arena internacional pelo equilíbrio que soube imprimir à sua política interna e externa, não se coibindo, no entanto, de assumir posições corajosas sobre importantes questões internacionais, sempre que as circunstâncias o exigiram. Acumulou assim um capital de simpatia e respeito, de admiração e solidariedade que urge preservar e valorizar. Cabo Verde adquiriu uma dimensão política que ultrapassou a exiguidade dos seus limites físicos e humanos para se transformar numa entidade moral de referência.

Temos seguido com atenção a campanha eleitoral para as presidenciais e com justificada apreensão constatámos que, contrariamente ao que se poderia esperar, a <sup>Sede</sup> ~~ganância~~ <sup>é a envia de destruir</sup> do poder conduziu à utilização de meios e métodos que lesam moral e materialmente o país. A banalização das instituições, a destruição dos valores morais e históricos, a ausência de ética política, o culto do revanchismo só podem <sup>levar</sup> ~~conduzir~~ o país à perda das suas referências e ao total desnorteamento. Ao se tentar reduzir Cabo Verde a uma <sup>men</sup> ~~pequena~~ "república de bananas" e aqueles que o dirigiram durante 15

anos à dimensão de Bokassa, interrogamo-nos sobre que serviço se estará a prestar ao país.

Quais serão as "chances" de um Cabo Verde reduzido às suas dimensões físicas e considerado um país vulgar entre tantos outros?

Cabo Verde está construindo um novo modelo de democracia.

*placard*  
Como qualquer construção, que se quer boa, funcional e duradoura, a democracia exige fortes e adequados alicerces.

A construção da democracia no momento actual exige, além do respeito pelas instituições, uma especial atenção ao equilíbrio e separação de poderes na organização e funcionamento do Estado.

Mais do que as regras formais que existem e são importantes, o povo caboverdiano deverá ter em conta o actual quadro de composição dos órgãos de poder, em que na Assembleia Nacional Popular uma única força política detém uma maioria parlamentar que lhe permite governar praticamente sozinho pois que controla o Parlamento, o Governo e a Administração.

Nestas condições é importante, como regra política fundamental, para equilíbrio de poderes que a "maioria presidencial" não coincida com a "maioria do partido que está no poder".

O Presidente Aristides Pereira será pois uma garantia de um real e efectivo equilíbrio de poderes no Estado e, portanto, uma garantia da continuidade democrática do Estado e um travão à ditadura da maioria.

Aristides Pereira na Presidência é, pois, uma necessidade histórica que qualquer cidadão consciente não pode deixar de reconhecer e apoiar.

O cidadão

Esperamos que o ~~caboverdiano~~ saiba avaliar estas exigências institucionais da construção da democracia que também coloca outras questões na ordem do dia e que são do domínio moral.

Efectivamente a construção da democracia exige que neste processo desestruturante da mudança sejam salvaguardados os valores morais como o respeito pela pessoa humana e as liberdades, e que sejam promovidas a tolerância, a fraternidade e a solidariedade nacional. Todos sabem que a defesa destes valores é especialmente importante neste momento, quando ainda há pouco tempo, se viveram episódios e cenas durante as campanhas eleitorais que feriram gravemente a dignidade nacional e ameaçam fazer ruir as estruturas e referencias morais do povo caboverdiano.

Por todas estas razões o PAICY aproveita esta ocasião para apelar a todos os caboverdianos, após séria reflexão, darem o seu voto a Aristides Pereira, o candidato que oferece as melhores condições políticas e morais para garantir que o processo iniciado há precisamente um ano pelo PAICY continue a se desenvolver inequivocamente com base nos valores essenciais da democracia, da liberdade e do respeito pelas instituições, e sem quaisquer prejuízos para as conquistas que os cidadãos alcançaram ao longo dos anos da independência.

Senhores Convidados

Ilustres Representantes do Corpo Diplomático

Senhores representantes dos Partidos Políticos

Camaradas Congressistas

Caros Amigos

Meus Senhores, Minhas Senhoras

É com particular emoção e devidamente reconfortado que presido a esta cerimónia de encerramento do V Congresso do PAICV, na qualidade de Secretário-Geral, cargo para que fui reeleito durante a sessão de trabalho que teve lugar esta manhã.

Ao encerrarmos os trabalhos do V Congresso, fica-nos a convicção de termos inscrito na já longa e rica história do PAICV, mais uma jornada de reflexão em conjunto sobre questões relevantes da vida nacional, bem como de balanço da acção partidária durante o período que decorreu desde o Congresso precedente.

Cientes de que o processo de instalação do pluripartidarismo em Cabo Verde não se esgotou com as eleições realizadas no começo deste ano, o PAICV quis, com a realização deste Congresso, uma vez mais, cuidar de si mesmo, traçando as linhas mestras do processo de reorganização em que se encontra empenhado, recolocando-se no actual sistema político caboverdiano e posicionando-se face às grandes questões da vida nacional.

O V Congresso do PAICV foi também momento de fraternidade e solidariedade no seio da grande e coesa família paicevista, momento para a reafirmação do nosso entusiasmo e disponibilidade em continuarmos a fazer do PAICV um partido cada vez mais útil e necessário ao povo caboverdiano.

Tendo em conta o momento em que se realizou, caracterizado ade por investidas do poder no sentido da asfixia económica do PAICV, o V Congresso foi também excelente oportunidade para a reafirmação de que os militantes do PAICV continuarão a fazer juz da sua firmeza na salvaguarda dos superiores interesse da Nação, no sentido da tolerância e no respeito pela diferença. Mas foi também oportunidade para repudiar a campanha tendente a denegrir a imagem do PAICV a nível interno e externo.

interno e externo, e as medidas com vista a subtrair liberdades e garantias a seus militantes.

Por tudo isso, o V Congresso situou-se como forum gerador de novas energias e entusiasmo, indispensáveis à revigoração do PAICV para os novos desafios que tem a enfrentar e deve vencer.

Neste quadro, os novos estatutos aprovados, cujos princípios acentam na transformação cada vez mais do Partido num centro de debate político, e na recolocação do militante como o "elemento-chave" do seu funcionamento, irão possibilitar que se imprima um elam novo a todo o processo de renovação dos órgãos e estruturas do Partido, dos métodos e estilo de trabalho. Com os novos estatutos cria-se espaço e definem-se vias para se responder e se enquadrar a onda de pedidos de adesão ao PAICV que não cessa de crescer por toda a parte.

A declaração política, cuja discussão constituiu também um dos pontos altos do Congresso, representa, por seu turno um quadro orientador e uma referência clara não só para os militantes, amigos e simpatizantes do PAICV, mas também para a sociedade em geral. É-o, porque situa com clareza e coerência o ideário político do PAICV, a sua perspectiva sobre o desenvolvimento institucional do país, a sua estratégia económica para o desenvolvimento e, os traços essenciais da sua política social e cultural.

Outrossim, o Conselho Nacional eleito, ao congregar experiência e juventude numa composição plural, encerra em si uma proposta de modernidade e combatividade, enquanto pressupostos indispensáveis para inovar e vencer. Assim e cientes de que os propósitos na presente etapa são materializáveis, ficam criadas as condições indispensáveis para que o PAICV reforce a sua acção em vista ao avanço e consolidação do sistema democrático pluripartidário.

Caros Congressistas,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Com o quadro acima traçado, em jeito de síntese sobre o que foram o desenvolvimento e os resultados do V Congresso, não será exagero afirmar que o PAICV saído deste V Congresso é um partido novo, mais aberto à sociedade, a quem reafirma o seu firme compromisso de continuar

-A pautar a sua postura pela disponibilidade ao diálogo permanente e pela busca incessante de soluções adequadas à satisfação de seus justos anseios;

- A lutar para a eliminação dos obstáculos políticos e institucionais ao funcionamento pleno da democracia e à competição política, na base da lealdade e respeito mútuo, entre as forças políticas, evitando-se que se venha a instalar entre nós um estilo de fazer política em que prevaleçam formas de manipulação das consciências e de exploração da boa-fé e das carências das populações com o fito de extrair dividendos políticos.

O compromisso histórico do PAICV com a sociedade caboverdiana, mas uma vez reafirmado pelo V Congresso, ganha particular pertinência e dimensão no momento presente, em que, no propósito de atingir o PAICV, são adoptadas medidas governativas que criam vazio institucional potenciador de tensões sociais, sem que se apontem alternativas credíveis, e outras que, no plano externo, são susceptíveis de provocar erosão à imagem de respeito e credibilidade que o nosso país já granjeou.

É evidente que o PAICV tem consciência de que o papel que tem a desempenhar é complexo. Mas é reconfortante afirmar que o entusiasmo, a determinação e o espírito de combatividade demonstrados durante o Congresso são a garantia de que o PAICV irá estar à altura de assumir a plenitude das suas responsabilidades, ampliando e consolidando o espaço que, por direito próprio, lhe assiste no sistema político caboverdiano.

Lutar pela conquista desse espaço sequer pressupõe, ou significa, que o PAICV tenha que rever a sua postura no relacionamento com os poderes instituídos, porquanto aquela que vem adoptando, e é já publicamente conhecida e apreciada, que é de coerência, na busca de diálogo e concertação, na disponibilidade para a participação na resolução dos problemas de interesse nacional e na tolerância. Infelizmente, alguns dos poderes instituídos insistem em não querer tirar proveito disso, preferindo contrapor-se com a desconfiança e pressões várias.

Prova de ausência de reciprocidade nos esforços de diálogo e concertação desenvolvidos pelo PAICV está patenteada nas medidas recentes que poderão conduzir até à confiscação de bens obtidos através da cooperação com instituições e partidos políticos amigos.

Paralelamente, assiste-se a insistentes e preocupantes investidas no domínio dos direitos, liberdades e garantias, tendo por alvo quadros emilitantes do PAICV, podendo citar-se como exemplo disso a estratégia, que vem sendo seguida, de autêntica marginalização e discriminação ou transferência de funcionários conotados com o PAICV.

Mau grado os riscos inerentes a tudo isso, mais grave é que se começa de novo a pôr a circular junto às camadas

*não aproveitamento de recursos humanos valiosos*

menos informadas da população, no sentido não só de fazer crer que o movimento no poder terá recebido o país em situação catastrófica, mas também que o PAICV estaria desenvolvendo diligências junto de entidades estrangeiras para que sejam reduzidas as ajudas ao povo de Cabo Verde.

Face a tão ridículo comportamento, mas porque, como se diz, uma mentira muitas vezes repetida pode ganhar foros de verdade, queremos aproveitar esta oportunidade para reafirmar que a acção política do PAICV continuará a pautar-se pelos princípios morais e éticos, pela firmeza na salvaguarda dos superiores interesses nacionais.

Mas essa acção do PAICV, como é óbvio, depende, também, das condições institucionais facilitadoras da actividade dos partidos políticos, dos órgãos de soberania e da comunicação social uma vez que a democracia pluralista não se resume a eleições periódicas.

É assim que, ciente do papel fundamental dos partidos políticos na sua qualidade de pilares de qualquer regime democrático pluralista e tendo em conta a situação real de Cabo Verde, o PAICV defende não só o cumprimento integral da lei sobre os partidos mas também a atribuição aos mesmos de tratamento de instituição de utilidade pública por forma a propiciar-lhes condições para o exercício da sua função.

~~Do Presidente da República, na sua qualidade de Presidente de todos os caboverdianos e de garante da Constituição, o PAICV espera a acumpeção plena do seu papel de árbitro e moderador do sistema político, em prol do reforço da coesão nacional e da criação de um clima propício ao entendimento das forças que integram o quadro político nacional.~~

Em relação ao Parlamento, o PAICV propugna a urgente necessidade de se dar continuidade ao processo de reforma já iniciado com a aprovação do regimento e do Estatuto da Oposição, e defende não só o alargamento do período das sessões legislativas como a criação de condições que permitam ao deputado exercer com independência e da melhor forma o seu mandato e aos grupos parlamentares, assumirem o papel de protagonistas importantes da actividade parlamentar.

Em relação aos Tribunais, cujo papel como garante dos direitos, liberdades e garantias ganha particular relevância no presente momento, defende o PAICV uma acção cada vez mais orientada no sentido do reforço da sua independência, imparcialidade, isenção e eficácia, enquanto condições indispensáveis para se transmitir confiança e segurança ao cidadão e às organizações sociais.

Sobre a comunicação social, a preocupação do PAICV vai

*no sentido*

no sentido da garantia da sua independência face aos poderes públicos e da criação de condições para que no seu seio se reconheça a necessidade de um espaço próprio a todas as forças políticas da oposição.

Do Governo espera o PAICV em particular um espírito de maior abertura democrática, maior transparência na sua acção e empenho na busca de consensos nacionais em relação aos propósitos do desenvolvimento nacional, tendo em conta por um lado que a legitimidade só se consegue na base de trabalho feito e, por outro, que os interesses nacionais não se compadecem com qualquer tipo de "justiça revolucionária".

O PAICV defende ainda a criação de todas as condições para que as próximas eleições autárquicas decorram num clima de liberdade e de igualdade de oportunidades entre as forças políticas concorrentes, para o que considera imprescindível a não candidatura para os cargos electivos municipais de nenhum dos actuais Delegados do Governo.

Camaradas Congressistas,

Ao encerrarmos os trabalhos do V Congresso do PAICV, cujas principais preocupações e resoluções deixámos esboçadas atrás, em traços bastante gerais, queríamos, muito particularmente, manifestar o nosso elevado apreço pela forma entusiástica e responsável como participastes no evento. A todos dirijo uma mensagem de esperança e certeza de que o PAICV saberá corresponder, na justa medida, às expectativas que nele são depositadas.

Uma palavra especial dirigimo-la aos delegados vindos da emigração, pelo elevado contributo que prestaram à realização do Congresso e pela certeza de que irão continuar a estreitar e reforçar a amizade e a solidariedade que sempre nortearam o relacionamento do PAICV com as comunidades caboverdianas da diáspora.

A todos quantos acreditam nos valores defendidos pelo PAICV, pedimos a solidariedade permanente para com a difícil luta política em que nos encontramos envolvidos, certos de que essa luta é, sempre, para um Cabo Verde de progresso, onde impere a justiça, a solidariedade e a tolerância.

Aos caboverdianos em geral, exortamos para que estejam atentos ao quotidiano da vida política nacional no seu todo e a tudo o que respeite a Cabo Verde, para que possam dispôr de informações necessárias a uma análise correcta da evolução das coisas, visando a tomada consciente de posição em defesa da democracia, da solução dos problemas concretos das populações, do desenvolvimento e bom nome de Cabo Verde.

Os nossos agradecimentos são extensivos a todas as entidades convidadas que se dignaram prestigiar este acto com a sua honrosa presença. A todos vós, a promessa de que o PAICV saberá valorizar essa demonstração de consideração.

Uma nota de reconhecimento e apreço vai para os profissionais da Comunicação Social pela cobertura noticiosa que fizeram ao V Congresso e pelo espírito de isenção de que deram provas.

Por último, o PAICV aproveita a oportunidade para, publicamente, saudar o próximo congresso da UCID, a realizar-se aqui na Praia, formulando votos de sucesso nessa importante jornada política.

~~Declaro encerrados os trabalhos do V Congresso do PAICV.~~

PAICV, POR CABO VERDE, SEMPRE!

MUITO OBRIGADO!